

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PIBID NA REGIÃO DOS INCONFIDENTES (MG)

CONTINUED EDUCATION OF TEACHERS IN THE SCOPE OF PIBID IN THE INCONFIDENTES REGION-MINAS GERAIS STATE

José Rubens Lima Jardimino¹

Andressa Maris Rezende Oliveri²

RESUMO

O presente estudo busca debater a importância da participação dos docentes da educação básica que atuam como professores supervisores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em seu processo de formação continuada e o impacto do programa na rotina da escola. Nosso objetivo é discutir o impacto do Pibid na formação continuada dos professores supervisores das escolas que o acolhem, por meio da compreensão dos motivos que os levaram a aderir ao programa, as dificuldades enfrentadas, os espaços culturais e formativos proporcionados a estes e o impacto do Pibid na escola. Nossa hipótese é que um programa voltado para a formação inicial de professores pode promover trocas de conhecimentos entre os professores experientes e aqueles que ainda estão em processo de formação, proporcionando momentos de formação continuada. Podemos constatar que programa proporcionou acesso a alguns espaços culturais e formativos, colaborando para que eles tomassem contato com novas perspectivas de ensino que contribuem tanto para a sua formação como também para o desenvolvimento do seu trabalho com seus alunos, mobilizando a escola.

Palavras-chave: Formação Continuada. Políticas Educacionais. Pibid.

¹ Doutor em Ciências Sociais realizou estágio de pós-doutoramento em Ciências da Educação na Université Laval, no Québec, Canadá. Professor e vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGE/Ufop). É Membro do GT 08 e da coordenação do Comitê Científico da Anped (2013-2014), e coordenador do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente (Foprofi/Cnpq/Ufop). Pesquisa em andamento: *A Formação Continuada de Professores na Região dos Inconfidentes*, MG (2012-2013/ Fapemig) e *Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID*, Observatório da Educação - Projeto Interinstitucional (Obeduc/Capes). E-mail: jrjardilino@gmail.com

² Graduada em Letras com especialização em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e mestranda do PPGE/Ufop. Desenvolve sua pesquisa no Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente (Foprofi) com financiamento da Capes sob a orientação do prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino. E-mail: andressamaris@yahoo.com.br

ABSTRACT

This study aims to debate the importance of the participation of basic education teachers who act as supervisor teachers in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) (Institutional Program of Scholarship for Teaching Initiation) in its process of continued education and the impact of this program on the school routine. Our objective is to discuss the impact of Pibid in the continued education of supervisor teachers of the schools which have adopted it, by understanding the reasons which led them to take part in the program, the difficulties they face, the cultural and formative environment that they find, and the impact of Pibid on the school. We have worked with the hypothesis that a program headed to the initial education of teachers can promote exchanges of knowledge between experienced teachers and those who are still in the process of education, providing moments of continued education. It could be observed that the program provided access to some cultural and formative environments, enabling new teachers to have contact with new teaching perspectives that contribute to their educational process as much as to the development of their work with the students, affecting the school.

Keywords: Continued Education. Educational Policies. Pibid.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem havido por parte de estudiosos e governantes uma crescente preocupação com o tema da formação inicial e continuada de professores.

No âmbito governamental, várias políticas públicas estão sendo criadas ou desenvolvidas no sentido de instituir um sistema nacional de educação onde essa formação se concretize. Uma delas é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que objetiva, principalmente, a formação inicial dos professores tendo em vista a aproximação entre a escola e a universidade, promovendo o contato dos alunos em formação com o cotidiano da escola.

A possibilidade de contemplar a formação continuada surgiu a partir do momento que outros agentes da escola foram envolvidos no processo de formação inicial. Estamos nos referindo aos professores em exercício que trabalham com os projetos do Pibid nas escolas.

Trabalhamos com a hipótese de que essa relação de aproximação entre escola e universidade promove essas trocas de experiências que

funcionam também como momentos de formação continuada, tal como apontado na perspectiva de Gatti (2008).

Experiências desse tipo podem despertar nos participantes uma consciência mais clara de sua profissionalidade e do papel do professor como sujeito produtor de conhecimento e não apenas seu reproduzidor. Assim, a formação teórica juntamente com o processo de reflexão sobre a prática dá continuidade à sua formação que, na verdade, é permanente, contínua e está estreitamente ligada à noção de que o ser humano aprende o tempo todo, em todos os lugares e que o desejo de aprender lhe é inerente.

Neste trabalho, serão discutidos os resultados de uma pesquisa³ sobre o impacto do Pibid na formação continuada dos professores supervisores das escolas que o integram, procurando compreender os motivos que os levaram a aderir ao programa, as dificuldades enfrentadas, os espaços culturais e formativos proporcionados a eles e o impacto do programa nas escolas na Região dos Inconfidentes⁴, em Minas Gerais.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E CONTEXTUAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada de professores deve se inspirar na moderna visão do que é a educação continuada, que, conforme nos aponta Gatti (2008), deve ser compreendida como forma de aprofundamento e cooperação para o avanço na formação profissional do

³Esse estudo foi realizado pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) denominado Formação e Profissão Docente (Foprofi), contando com a participação das mestrandas Nayara Barbosa, Raquel Martins e as graduandas Viviane Wittemberg e Jéssica Martins a quem agradecemos pela colaboração.

⁴A designação de uma “microrregião dos Inconfidentes” refere-se a uma localização histórica, mais do que a uma divisão geopolítica de Minas Gerais. No mapa político do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ela é designada como a microrregião de Ouro Preto, pertencente à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. O Grupo Foprofi vem utilizando o termo ‘Inconfidentes’ em suas pesquisas como referência espaço-temporal, histórica e política para demarcar territorialmente o campo, sendo Minas Gerais o *locus* de nossa atuação. Essa região compreende os municípios de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Acaíaca e Diogo de Vasconcelos. O Pibid é desenvolvido apenas nas cidades de Ouro Preto e Mariana, pelo fato de nelas estarem situados os institutos que oferecem os cursos de licenciatura.

setor educacional. A educação continuada deve procurar romper com a racionalidade técnica, presente ainda em nossa cultura pedagógica, que mantém o professor atrelado ao papel de mero executor e aplicador de receitas. É essa a nova concepção do professor como profissional e agente gerador do conhecimento e não simplesmente um reproduzidor, não deixando de lado a ideia de que a prática escolar é um momento de produção de conhecimento e não apenas de reprodução. Desta forma, o entrelaçamento entre formação teórica e processo de reflexão sobre a prática dá sequência à formação permanente, contínua, e fortalece a concepção de que o ser humano aprende a todo o momento e em todos os lugares.

Naito (2006) promove uma reflexão sobre as novas atribuições do trabalho docente, inserindo-as numa rede de contextos que exigem relações colaborativas entre seus integrantes, ou seja, o trabalho que ultrapassa os limites da sala de aula e os muros da escola, que busca o relacionamento mais próximo entre comunidade escolar e famílias que, juntas, multiplicam esforços para a melhoria da qualidade do ensino. Já dentro da sala de aula, o trabalho do professor é orientado pelo paradigma das competências que se centram nas habilidades, atitudes e modelos didáticos, por meio das diretrizes, referenciais e parâmetros, de acordo com Freitas (2007).

Nóvoa (1995) defende a ideia de que a formação de professores deva levar em consideração os aspectos pessoal e profissional, pelo fato de sua prática estar permeada pelas experiências vividas não somente em sala de aula, mas também na vida em sociedade. Deve ainda levar em conta as suas reais necessidades, não se esquecendo de que este é um processo contínuo e que deve estar interligado ao dia a dia dos professores e ao ambiente escolar.

Tardif (2012) comunga a mesma ideia ao afirmar que os professores, vistos como profissionais, elaboram um conhecimento próprio, composto de vários saberes advindos de diferentes fontes, tais

como as experiências e vivências pessoais e sociais e também o trabalho, os quais irão influenciar sua prática, constituir seu *habitus*.

Ao discutir o conceito de 'educação continuada', Gatti (2008) nos apresenta o grande número de atividades que podem ser consideradas de formação continuada, como horas de trabalho em conjunto na escola, reuniões pedagógicas, participação na gestão da escola, congressos, seminários e cursos oferecidos pelas Secretarias de Educação entre outras. A formação continuada, vista dessa maneira, valoriza e reconhece os vários espaços formativos disponíveis para os professores e reflete a nova concepção, surgida no final do século XX, de que o trabalho implica investimento pessoal.

As reflexões acima apresentadas atestam que a visão moderna da educação continuada ultrapassa a ideia do mero aprimoramento profissional para buscar a formação cidadã.

No Brasil, porém, a ideia de formação continuada de professores não contempla essas características. Via de regra criam-se cursos para "corrigir" problemas oriundos de uma formação inicial deficiente e de mudanças na escola. Muitas propostas não consideram as especificidades dos professores, preocupando-se apenas em atingir a maior quantidade possível de docentes. Ela se dá geralmente com cursos de curta duração, simpósios, reuniões e também por outras ações que têm como princípio a prática da autoformação. As instituições universitárias, que deveriam ter um forte compromisso com a formação continuada dos docentes, já que já atuam no ensino de ciências, limitam-se, quase sempre, ao ensino burocrático e tradicional.

Muitos sistemas educacionais oferecem uma formação continuada para professores firmada no modelo de certificação. Com relação às certificações, Cury (2009) levanta alguns pontos que merecem atenção, como a necessidade de avaliar o grau de explicitação e organização dos saberes para que estes cursos possam ser reconhecidos e disseminados. Há ainda a diversificação e o número excessivo desses cursos que, em muitos casos, são realizados junto à extensão universitária ou à pós-

graduação *lato sensu*, não havendo a necessidade de reconhecimento ou credenciamento (GATTI, 2008).

É nesse contexto que o Brasil define sua política nacional de formação de professores, anunciando uma legislação para a formação continuada que balizará a oferta de programas para essa modalidade de educação nos sistemas de ensino federal, estadual e municipal. Como marco dessa legislação, apontamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), passando pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério/Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundef/Fundeb) e pela Portaria Ministerial nº 1.403, que instituiu o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2003). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi instituído pelo governo federal a partir do decreto nº 7219/2010, com o objetivo de valorizar o magistério e contribuir para a melhoria da formação docente e da Educação Básica, além de estimular e de incentivar os alunos das licenciaturas a prosseguirem na carreira docente (BRASIL, 2010).

3 O PIBID NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) está sob a coordenação da Capes e foi criado devido à preocupação do governo pelo desinteresse dos jovens na procura de atividades ligadas ao magistério e na permanência nessas atividades. O programa pretende elevar a qualidade da formação, inserir os futuros professores no ambiente da escola pública, promover práticas que aproximem a universidade e a escola. Os docentes das escolas participantes, denominados professores supervisores, têm a função de acompanhar os bolsistas no desenvolvimento dos projetos do programa.

Desde a criação do Pibid, a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) participa do programa, com a denominação de Projeto de Estímulo

à Docência (Pibid/PED-Ufop). O programa contempla os cursos de licenciatura da Universidade e, no momento da pesquisa, contava com a participação de nove escolas da rede pública de educação estadual e municipal das cidades de Ouro Preto e Mariana.

4 O CAMINHO METODOLÓGICO

Para cumprir os objetivos já expostos, constatou-se, através de uma pesquisa prévia, que o Programa da Universidade Federal de Ouro Preto estende-se por apenas duas cidades da Região dos Inconfidentes: Ouro Preto e Mariana. É importante ressaltar que nessas cidades estão localizados os institutos que oferecem os cursos de licenciatura da Universidade.

Foi construído de maneira coletiva, pelo grupo de pesquisadores, um questionário semiestruturado com 19 questões, sendo 10 fechadas e 9 de caráter aberto, com os seguintes objetivos: caracterizar os sujeitos que comporiam o corpus da pesquisa; entender o funcionamento do Pibid/PED-Ufop dentro das escolas; captar alguns elementos que evidenciassem o caráter de formação presente nas atividades do programa e em outros espaços formativos e/ou culturais proporcionados a seus participantes; compreender as concepções dos professores supervisores a respeito da formação continuada e em que medida eles percebem a sua participação no Programa como uma possibilidade de formação pessoal e profissional.

O instrumento também continha questões que pretendiam permitir aos sujeitos discutir os conceitos e concepções sobre formação e também fazer reflexões sobre a construção de um ofício docente. Ele foi examinado por uma professora do Departamento de Educação da Ufop, coordenadora do Pibid/PED-Ufop-Pedagogia-EJA e também por um professor da rede pública estadual, ex-professor supervisor do Programa, os quais contribuíram para a sua melhoria através de sugestões.

5 DESCORTINANDO OS ACHADOS DA PESQUISA

Os professores supervisores foram indagados sobre os motivos que os levaram a aderir ao Programa. Os dados obtidos revelam que os motivos mais escolhidos por eles estão relacionados à dimensão da formação, uma vez que a maioria das respostas se relaciona com a formação acadêmica e a possibilidade de compartilhar conhecimentos e a aproximação com a discussão acadêmica. Isso pode ser observado no gráfico 1:



Gráfico 1- Motivos para a entrada no Pibid/PED-Ufop.
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa

Destacamos que o envolvimento com o Pibid/PED-Ufop não está ligado a uma possível política de favorecimento entre a coordenação/direção e a escolha dos professores, uma vez que a opção de sugestão/indicação da direção se apresentou como a menos importante.

Ao discutir a influência do Programa na rotina da escola, percebemos que, de uma maneira geral, a presença do Programa estimulou grandes alterações. As principais, como aponta o gráfico 2, são a presença de futuros professores, a mobilização de estudantes, o contato com a universidade e a proposta de projetos inovadores.

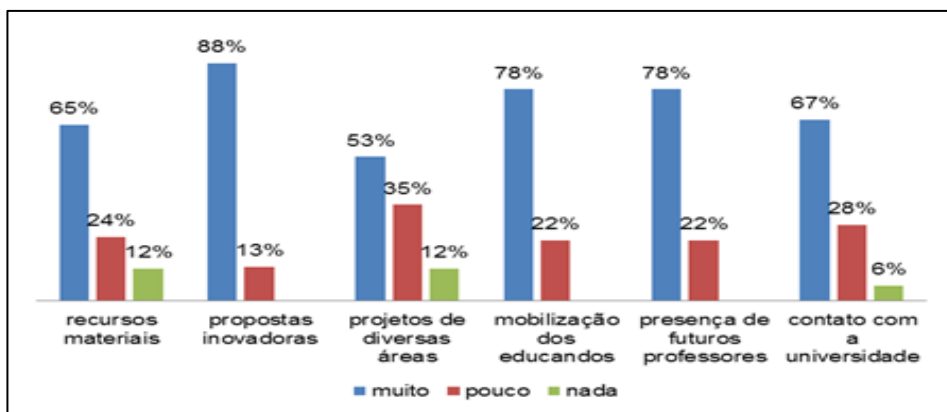


Gráfico 2- Influência do Pibid/PED-Ufop na rotina da escola.
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa

O Programa contribui positivamente para a mudança na rotina da escola, para a formação dos docentes que dele participam e também para mudança em sua prática, porque traz novas propostas de trabalho, diferentes daquelas vistas durante a sua formação e que, muitas vezes, não são discutidas na universidade. Constatou-se um reflexo do Pibid/PED-Ufop nas escolas: a influência exercida por ele sobre os alunos da Educação Básica, despertando o interesse deles em participar das atividades propostas durante as aulas.

Também foi nosso propósito discutir os locais de cunho formativo e/ou cultural com os quais os professores participantes do Programa passaram a interagir. Os itens relacionados a discussão de textos, a novos estudos e práticas pedagógicas e aos eventos na Universidade foram vistos pelos professores como os espaços formativos de maior destaque proporcionados pelo Pibid/PED-Ufop, como mostra o gráfico 3.

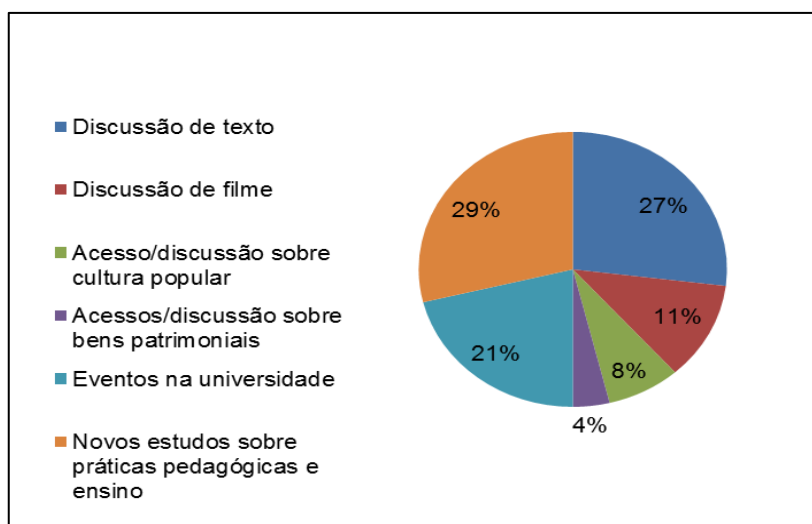


Gráfico 3 - Espaços formativos proporcionados pelo Pibid/PED-Ufop.
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa

Um dos objetivos do Pibid é a promoção de novas práticas pedagógicas que contribuam para a formação inicial de professores. Observando os resultados da pesquisa, percebe-se a eficácia do Programa da Universidade no momento em que os professores supervisores reconhecem que ele proporciona novos conhecimentos por meio dos estudos sobre práticas pedagógicas, contribuindo assim para a sua própria formação. O professor passa a analisar e refletir sobre a sua prática e também sobre a realidade que o cerca. Esse processo de análise e reflexão se dá por meio da discussão de textos e também pelos eventos ocorridos na Universidade.

Esse tipo de formação contemplado pelo Programa se dá nos moldes daquilo que Gatti (2008) e Imbernón (2010) consideram como formação continuada, não centrada nos moldes das certificações.

O Pibid/PED-Ufop também ofereceu aos professores supervisores oportunidades para frequentarem outros espaços que promovem a formação fora da escola, como as viagens culturais, visitas a museus, acesso as bibliotecas da Universidade entre outros, conforme nos aponta o gráfico 4.

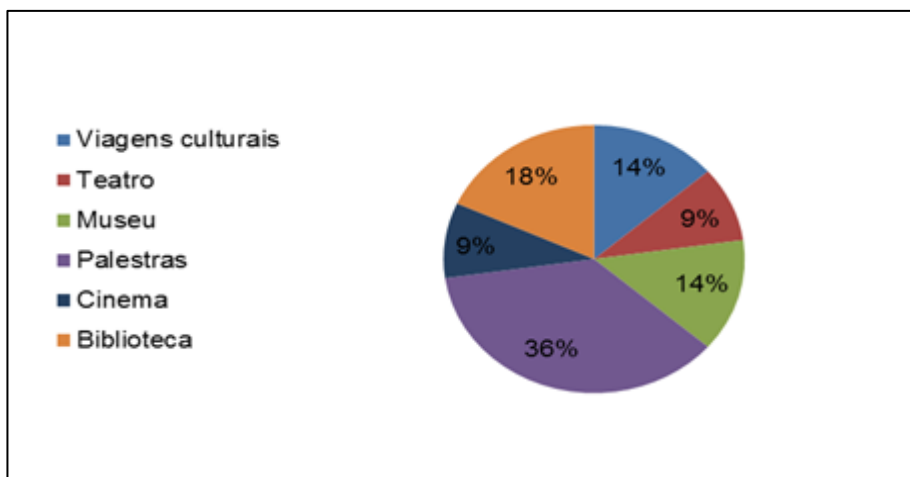


Gráfico 4 - Espaços culturais proporcionados pelo Pibid/PED-Ufop.
 Fonte: Organizado pelos autores com base nos dados obtidos na pesquisa

Assim, o Programa proporcionou acesso a espaços e momentos de discussão que, provavelmente, os professores não teriam se não estivessem participando dele, por vários motivos como a falta de incentivo das políticas governamentais, a carga horária de trabalho excessiva e outros. Essas ações representam momentos de formação continuada que contribuem para a sua formação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Pibid foi concebido com o intuito de promover a formação inicial de professores. Apresenta como metas a contribuição para a formação de qualidade em nível superior, o estreitamento da relação entre escola e universidade, o estímulo à docência, a valorização da profissão, a promoção de novas experiências no espaço escolar, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, a possibilidade de contato com a realidade da escola, entre outras.

Nas escolas onde se realizou a pesquisa, constatamos várias mudanças na rotina do ambiente escolar proporcionadas pelo Pibid/PED-Ufop: a presença de futuros professores, o desenvolvimento de práticas diferenciadas, a mobilização e participação dos alunos da Educação Básica durante o desenvolvimento dos projetos.

Percebemos que o Programa também contribui para a promoção da formação continuada, pois abre espaço para que ela ocorra nos momentos de troca de experiências entre professores supervisores, coordenadores e alunos da formação inicial; na reflexão sobre a própria prática; na reflexão e discussão sobre o estudo da teoria e sua aplicação na sala de aula e também no acesso a outros espaços formativos que não sejam exclusivamente aqueles do ambiente escolar.

Os docentes reconhecem o Programa como um espaço de promoção da formação continuada pelo fato de ele contribuir para a melhoria da sua prática e para a formação dos futuros professores, pois os ajudam a adquirir novos conhecimentos. É interessante destacar que a concepção de formação continuada dos professores supervisores está muito associada ao conceito tradicional de formação, pelo qual perpassam a leitura e discussão de textos, as palestras e eventos promovidos pela Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 120, seção 1, p. 4, 25/6/2010 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm> Acesso em: 26 jun. 2013.

_____. MEC. Portaria nº 1.403, de 9 de junho de 2003. Institui o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 110, seção 1, p. 50, 10/6/2003.

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 27839, 23/12/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 26 jun. 2013

CURY, C. R. J. Potencialidades e limitações da certificação de professores. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, Cesgranrio, v. 1, n.

3, set./dez. 2009. Disponível em:
<<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/53/31>> Acesso em: 26 jun. 2013.

FREITAS, H. C. L. de. Dez anos de LDB: tensões e contradições na formação dos profissionais da educação. In: SOUZA, J. V. A. de (org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 143-158.

GATTI, B. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008, p. 57-186. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2013

IMBERNÓN, F. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NAITO, M. J. M. **Cursos de formação continuada para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos: do concebido ao vivido**. 2006. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 16-33.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Recebido em: 18/04/2013

Aprovado em: 15/05/2013